

MEMÓRIA E HISTÓRIA: ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE INTELLECTUAIS NO RN

v. 12 n. 25 (2024): BILROS 2024. 2

ROSÂNGELA MARIA DE OLIVEIRA SILVA

Doutora em Ciências Sociais. Pesquisa e ensina na intercessão das Ciências Humanas e Sociais.
E-mail: rosangela.gerbera@gmail.com

VANIA DE VASCONCELOS GICO

Professora MS. Geralda Efigênia Macedo da Silva, é membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação. *E-mail:* vaniagico@gmail.com

GERALDA EFIGÊNIA MACEDO DA SILVA

Professora MS. Geralda Efigênia Macedo da Silva, é membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação. *E-mail:* aldaefi@gmail.com

MEMÓRIA E HISTÓRIA: ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE INTELLECTUAIS NO RN

MEMORY AND HISTORY: RESEARCH ITINERARIES ON INTELLECTUALS IN RN

Rosângela Maria De Oliveira Silva
Vania De Vasconcelos Gico
Geralda Efigênia Macedo Da Silva

RESUMO

O Rio Grande do Norte constitui-se campo de notáveis intelectuais, cujas contribuições fizeram a vanguarda da cultura, da educação, e da política que influenciaram o Brasil e outros países. Esse cenário influenciou a escolha dos temas do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, envolvendo professores e estudantes dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Grupo em seus 30 anos traz um repertório, de necessária exploração: as pesquisas que reverberam a memória, a história da educação e o itinerário desses intelectuais na sociedade norte-rio-grandense. O Relato de Experiência objetiva discorrer acerca do percurso desenvolvido para Levantar e Catalogar o referencial bibliográfico e documental que compõe a temática dos intelectuais norte-rio-grandenses, com vistas a publicização como contribuição à memória e história da educação.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Memória. Intelectuais-RN.

ABSTRACT

Rio Grande do Norte is a field of notable intellectuals, whose contributions made the vanguard of culture, education, and politics that influenced Brazil and other countries. This scenario influenced the choice of themes of the Culture, Politics and Education Research Group, involving professors and students of the Graduate Programs in Social Sciences and Education of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The Group in its 30 years brings a repertoire, of necessary exploration: the research that reverberates the memory, the history of education and the itinerary of these intellectuals in the society of Rio Grande do Norte. The Experience Report aims to discuss the path developed to Survey and Catalog the bibliographic and documentary reference that makes up the theme of the intellectuals of Rio Grande do Norte, with a view to publicizing it as a contribution to the memory and history of education.

KEY WORDS: History of Education. Memory. Intellectuals-RN.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação (GPCPE) iniciou suas atividades em 1991/1992 com o projeto “Levantamento e Catalogação de Fontes da História da Educação no Rio Grande do Norte”, sob a coordenação dos professores Dr. José Willington Germano e MS. Vania de Vasconcelos Gico, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este projeto interinstitucional era coordenado, primordialmente, no âmbito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani do Programa de Pós-Graduação em Educação; entretanto, interconectava-se a várias instituições, do Brasil e do exterior, que tinham como interesse comum a História e a Historiografia da Educação.

Na UFRN, em seus primórdios, a escolha do tema “Educação e Sociedade” pelo Grupo de Pesquisa teve como inspiração o reconhecimento da importância das questões relativas à educação e à compreensão da realidade social, a ampliação dos estudos sobre o Rio Grande do Norte e a possibilidade de recuperação da memória, da história e da educação no Brasil.

Assim, em articulação com a UNICAMP, os trabalhos tiveram como ponto de partida as experiências de grupos de estudos de professores na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e no Doutorado da UNICAMP.

No Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, a inspiração veio de trabalhos como “Lendo e Aprendendo: a campanha de pé no chão” – inicialmente uma dissertação de mestrado em Sociologia, “Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)” – tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da UNICAMP, e “Contexto social, estrutura universitária e biblioteca: o caso da UFPE” – dissertação de mestrado em Sociologia defendida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Essa produção intelectual delineava o campo da educação como uma proposta de estudo e pesquisa sobre políticas educacionais e sobre o papel dos intelectuais e das instituições universitárias, temas posteriormente abordados nas primeiras pesquisas do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade, mesmo porque,

à medida em que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos,

sinais visíveis do que foi, como se esse dossiê cada vez mais prolífero devesse se tornar prova em não se saber qual tribunal da história (Nora, 1993, p. 15).

A partir dessa inspiração, outros professores-pesquisadores do Centro de Educação da UFRN foram se incorporando ao Grupo de Pesquisa. Entre eles, destacam-se: Prof. Marta Maria de Araújo, com o estudo “José Augusto Bezerra de Medeiros: vida, educação, política”; e Prof. Dra. Maria Inês Sucupira Stamatto, com “A educação no século XIX: um estudo de caso sobre a escola primária no RN” (pesquisa que inaugurou as pesquisas do grupo em arquivos públicos no Rio Grande do Norte, no Brasil e no exterior). Ambas as professoras/pesquisadoras contribuíram significativamente para fortalecer as orientações de Iniciação Científica de estudantes das Ciências Sociais e da Educação, fortalecendo o corpo docente.

Destaque-se, ainda, a vinculação das professoras Marlúcia de Paiva Oliveira, que desenvolveu pesquisas sob o tema “SACI e SINTE/RN: racionalidades e Educação” (mestrado) e “Igreja e renovação: educação e sindicalismo no RN (1945-1964)”, durante seu doutoramento na PUC-SP, sob a orientação do professor José Willington Germano. A professora Dalcy da Silva Cruz também merece destaque por sua contribuição relativa ao estudo “Caio Prado Junior: renovação de uma época”, enriquecendo a história e a memória do grupo, visto que

Não haveria passado se não houvesse memória e, conseqüentemente, não existiria a história. A memória representa o ponto de interseção entre a identidade do indivíduo e a história de vida que a moldou, assim como é da memória coletiva que se origina a identidade de um povo e a sua história. Não haverá forma de reconstituir o passado, se não houvesse registros preservados na memória do indivíduo, ou na memória coletiva do grupo social a que pertence (Tognole, 2009, p. 125).

As ideias, as pesquisas e a produção intelectual do grupo foram se intensificando, sempre mantendo o intercâmbio e o cuidado com os encontros que ampliaram o alcance do trabalho. Logo, em 1992, constituiu-se como Base de Pesquisa Educação e Sociedade (CNPq/UFRN). Em 1994, o grupo passou a integrar o Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, e, posteriormente, adotou o nome Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, com o propósito de incorporar outros professores/pesquisadores e de se alinhar ao eixo que vinha se fortalecendo nas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN.

Após 30 anos de atuação, é inegável a expressividade do acervo construído pelo Grupo de Pesquisa, bem como a sua importância na formação de professores/pesquisadores, além de sua contribuição para quadros de gestão, tanto no âmbito local do Estado do Rio Grande do

Norte quanto em outras regiões e países. A inserção de professores mestres e doutores oriundos desse núcleo em concursos e posições de destaque evidencia essa notoriedade. Nesse sentido, Tognoli (2009), ao estudar os “contextos sociais da memória” em Halbwachs, observa, no caso da produção de 30 anos do GPCPE:

Para Halbwachs, memória significa reconstrução, e é impossível recordar fatos passados e localizar lembranças, sem pontos de referência nos contextos sociais. Examinam-se, portanto, seus conceitos de memória coletiva, a memória como fenômeno social, e na sequência de memória histórica, como relato racional dos fatos da humanidade, os quais vêm a se tornar documentos. Ressalta-se, ainda, a importância da memória coletiva como veio histórico, em uma historiografia que, ao lado de documentos e arquivos, valorize a memória coletiva (Tognole, 2009, p. 124).

Destarte, a excelência e a riqueza da produção científica do referido Grupo abrangem tanto a História da Educação quanto áreas correlatas, tendo em vista o viés metodológico transdisciplinar do grupo e a liberdade de pensamento e autonomia dos seus pesquisadores. Embora uma linha de pesquisa servisse como guia e elo unificador, havia plena liberdade para a expressão do conhecimento científico, o que estimulava a união e contribuía para o crescimento do número de participantes. Esse crescimento se tornava perceptível nas reuniões do grupo em seminários temáticos, em eventos, em disciplinas ministradas pelos professores e especialistas convidados e nas seleções para mestrado e doutorado. Essa ampla presença, enquanto “tutores de resiliência e afetos”, para lembrar Cyrulnik (2009), nos fez participar de um ambiente social e cultural prazeroso, performando uma produção cultural de grande monta que poderá continuar a contribuir com os estudos e reflexões da Memória e História da Educação.

A Produção Intelectual do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, assim denominado a partir de 2008 – originado da Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação, inicialmente Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – desenvolveu-se no período de 1992-2022. Aprovado pelo Comitê CNPq/UFRN em 1992, passou a constar do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil em 1994. Independentemente da sua denominação ao longo dos anos, a principal missão do Grupo, em conformidade com todos os grupos da UFRN, foi, desde o início, acompanhar e colaborar com a formação docente/discente das linhas de pesquisa da Pós-Graduação em Ciências Sociais e, em seus primórdios, da Pós-Graduação em Educação da UFRN.

É importante ressaltar as Linhas de Pesquisa que sustentaram o acervo do Grupo de Pesquisa ao longo do período, a fim de que possamos, no futuro, identificar a identidade do material produzido: 1. Dinâmicas e Práticas Sociais: Estudos teóricos e pesquisas empíricas das múltiplas dinâmicas sociais na sociedade contemporânea e das práticas sociais nelas inscritas que se constituem como marcadores sociais. Abrange investigações na área da religião, memória, imagens, práticas e expressões da cultura popular, comunidades tradicionais e processos conflituos da vida social; 2. Estado, Governo e Sociedade: Estudos teóricos e pesquisas empíricas do campo temático da sociologia política, ciência política e do Estado. Engloba investigações teóricas e empíricas do pensamento político e social, das ideologias políticas, dos conflitos políticos, sociais e de classes, dos regimes de governo, dos partidos políticos, dos processos eleitorais, dos processos de construção da hegemonia e do consenso, mídia e relações de poder, cultura política, poder local e formas de dominação.

Ressalte-se que o Grupo de Pesquisa, desde sua origem, sempre se caracterizou por sua visão aberta e tolerante aos pressupostos teórico-metodológicos, evitando uma monocultura da mente, como pensa Chimamanda Adichie (2019).

A prática dialética serviu de guia para posturas democráticas e plurais, permitindo aos pesquisadores a liberdade de escolha. Essa abordagem reflete a memória do intelectual coordenador Dr. José Willington Germano, que sempre primou pelo desenvolvimento do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, participando e recebendo eventos, ministrando disciplinas em parceria, desenvolvendo pesquisas em conjunto, envolvendo colaboradores docentes/pesquisadores brasileiros e de outros países, além de ter formalizado grupos de estudo, extensão e pesquisa.

Entre esses grupos, destaca-se o Grupo Morin, que introduziu os estudos da Complexidade na UFRN e foi um grande mentor dos estudos da transdisciplinaridade (GRECOM), com diversas influências nas universidades brasileiras e na Cátedra dos Estudos da Complexidade da América Latina, Morin (2001). Outro exemplo é o Grupo Boa-Ventura de Estudos Sociais, que promoveu um intenso intercâmbio de alunos e pesquisas com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, facilitando o estudo das Epistemologias do Sul. Esse grupo contribuiu para a compreensão da Ecologia dos Saberes e da Descolonização do Pensamento, bem como da Metodologia da Cartografia Epistemológica, a qual incorporamos sobremodo em nossos estudos e investigações, conforme Santos (2009).

Nesse cenário, e tomando por destaque a produção de 30 anos do Grupo de pesquisa Educação e Sociedade, a qual envolveu professores e estudantes dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), considerando o recorte de pesquisas que trouxeram à tona a memória, a história e o itinerário de intelectuais na sociedade norte-rio-grandense, o presente trabalho tem por objetivo explicitar o percurso que estamos desenvolvendo para levantar e catalogar o referencial bibliográfico e documental acumulado ao longo dos anos acerca da temática dos intelectuais norte-rio-grandenses, com vistas a contribuir para a história da educação e para a preservação da sua memória, pois,

O sentimento de um desaparecimento rápido e definitivo combina-se à preocupação com o exato significado do presente e com a incerteza do futuro para dar ao mais modesto dos vestígios, ao mais humilde testemunho a dignidade virtual do memorável (Nora, 1993, p. 14).

Assim, a proposta ora apresentada tem como iniciativa elaborar um dossiê, entrelaçando a história e a memória do Professor Dr. José Willington Germano enquanto coordenador e orientador da Base de Pesquisa Educação e Sociedade, com o Projeto *“Levantamento e Catalogação de Fontes da História da Educação no Rio Grande do Norte”*. O dossiê também abordará a relação com a produção de pesquisas sobre os intelectuais norte-rio-grandenses elaborada pelos professores e pesquisadores ao longo de 30 anos, dentro da Linha de Pesquisa Educação, Dinâmicas Culturais e Memória, que, dentre outros temas, fomentava o interesse por análises de itinerários do pensamento dos intelectuais.¹

Segundo Nora (1993), a elaboração de um dossiê traz o vestígio de uma memória amparada em documentos construídos ao longo de uma história, para que não se perca sua disseminação, haja vista que,

¹ 1-Linha de Pesquisa: Educação, Dinâmicas Culturais e Memória - O eixo temático da Linha de Pesquisa Educação, Dinâmicas Culturais e Memória, contempla estudos sobre as dinâmicas socioculturais de pesquisas em educação e da educação em saúde em suas dimensões sócio-político-antropológicas; analisa itinerários do pensamento de intelectuais e examina a memória social da educação no Brasil; aborda a educação transnacional em sua reconexão de saberes; adentra-se na ecologia das imagens, especialmente quanto aos significados da fotografia como fonte de pesquisa; contempla a cartografia das ideias enquanto recurso metodológico, traçando mapas sociais nesse percurso; busca desenvolver seus referenciais teóricos numa perspectiva transdisciplinar, abordando os seres vivos na sua condição bioantropossocial do antropoceno. Palavras-chave: Cultura, História da Educação, Educação transnacional, Itinerários Intelectuais e Epistêmicos, Memória e História, Ciências Sociais em Saúde. Narrativas Pedagógicas; Antropoceno e Educação.

À medida em que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi, como se esse dossiê cada vez mais prolífero devesse se tornar prova em não se sabe qual tribunal da história (Nora, 1993, p. 15).

A natureza deste trabalho se destaca em dois aspectos principais. O primeiro é a potencial riqueza do acervo que um Dossiê poderá encerrar, ao documentar o itinerário de um intelectual, coordenador e orientador norte-rio-grandense. Logo, esse dossiê buscará evidenciar a contribuição do Professor Dr. Willington Germano enquanto um desses intelectuais para o desenvolvimento da historiografia da educação do Rio Grande do Norte, tanto em termos de sua produção quanto na formação de outros pesquisadores, seja por meio das atividades que desenvolveu por meio da coordenação, da orientação e da disseminação de um ideário próprio no que se refere ao fazer da pesquisa em História da Educação e dos Intelectuais.

O segundo destaque leva em consideração o acervo de teses e dissertações acerca do itinerário dos intelectuais norte-rio-grandenses produzido no mesmo Grupo de Pesquisa, coordenado por Germano, com a contribuição de orientadores e orientandos vinculados. Esse acervo promove, para o Rio Grande do Norte, um desabrochar de veios, como em um rizoma, que fala de partes, de tempos, de momentos, de personalidades, de ideários da política, da cultura e da educação do estado, como se fosse uma colcha de retalhos na qual uma pessoa se debruça e começa a conhecer a história do lugar ou das pessoas, em um caleidoscópio multifacetado, em um “diamante ético”, como pensa Herrera Flores (2009).

METODOLOGIA

Nesse estudo, buscamos elementos metodológicos que possibilitem a realização de uma cartografia social, situando os autores (intelectuais pesquisadores) e suas obras (intelectuais norte-rio-grandenses), para que sirvam de suporte a estudos e pesquisas.

A cartografia de dados da pesquisa, conforme Nobre (2005), é uma estratégia relevante, visto que possui virtualidades analíticas, proporcionando visão abrangente do cotidiano sociocultural do fenômeno estudado. Ela é experienciada na produção dos diversos integrantes da pesquisa, incluindo o intelectual coordenador/orientador e as escolhas feitas na linha de pesquisa.

O recorte metodológico dessa investigação define-se como uma pesquisa sócio-histórica em História da Educação, possibilitando a investigação das repercussões na memória e na história do Grupo de Pesquisa. Em particular, o foco é no itinerário de pesquisas acerca de intelectuais norte-rio-grandenses e no Dossiê do Intelectual José Willington Germano, dentro da dinâmica histórica em que ele se manifesta, destacando os 30 anos do Grupo de Pesquisa.

Nesse sentido, Nunes (1992, p. 9) observa que, “em todo o processo de investigação, o historiador, ao mapear os arquivos em função dos seus problemas, já está construindo campos de significado”. Essa perspectiva é complementada por Halbwachs, citado por Tognole,

História como um registro necessário para o conhecimento futuro, observa que esta é uma operação intelectual. É um registro que por muitas vezes modifica os fatos por não ter memória completa do que não existe mais, do que já foi relatado por diversas pessoas que nem sempre vivenciaram as situações (Tognole, 2009, p. 131).

Para tanto, seguimos o seguinte procedimento metodológico: 1. Realização de levantamento bibliográfico sobre a temática dos intelectuais do RN no âmbito da história e da memória de pesquisas dos 30 anos do Grupo de Pesquisa; 2. Organização, classificação e digitalização, em parceria com o LAHMED/UFRN, do acervo de 30 anos de produção científica relativo aos estudos do Grupo de Pesquisa acerca dos Intelectuais do RN; 3. Elaboração de instrumento básico de trabalho padronizado [planilha]; 4. Incentivo à identificação e à catalogação da produção científica dos pesquisadores que participaram do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação para divulgação no site do LAHMED/UFRN, priorizando-se aqueles que desenvolveram temáticas a respeito dos intelectuais do RN.

Segundo Nunes (1992, p.05), “esta construção resulta da tensão crescente entre a teoria e a empiria, que leva à interação dos dados extraídos de ambas as experiências, ao refinamento da análise e à imersão nos dilemas existenciais da construção intelectual”, mesmo porque,

Na articulação entre lembrar e lembrar-se, situa-se a dicotomia que Halbwachs estabelece entre memória individual e memória coletiva, sem atribuir a nenhuma delas a supremacia, ou seja, o indivíduo se integra com o tempo histórico. A cultura da memória não precisa ser testada pela história nem pela filosofia, pois o que importa não é a qualidade da origem destas lembranças, mas ter arquivado o passado em que esteve envolvida. Já a memória histórica deve ser a depositária fiel, a produtora correta do passado, fundamentada em dados que advenham de métodos controláveis intersubjetivamente (Tognole, 2009, p. 132).

Nesse sentido, o trabalho tem como finalidade: 1. Inserir e disseminar, em repositórios institucionais, o dossiê para futuras pesquisas e interesses; 2. Possibilitar a divulgação do acervo existente e a ampliação de seu repertório através de catálogos, bem como periódicos, exposições e eventos, contribuindo, assim, para a formação, a pesquisa e a extensão junto às instituições parceiras; 3. Favorecer a compreensão, por meio de instituições parceiras, como escolas públicas do estado, acerca da história e da memória da sociedade norte-rio-grandense.

Com isso, o intuito é trazer da história aquilo que também ela alcança, ou seja, retirar do documento, enquanto monumento, fatos, conjunturas, processos históricos e personalidades essenciais à preservação da memória social, tanto individual quanto coletiva, uma vez que o Grupo de Pesquisa, assim como os grupos e seus intelectuais, fomenta, muitas vezes, o silêncio do ato de pesquisar e a solidão do ato interpretativo, preservando o patrimônio cultural acumulado ao longo do tempo.

A partir dessa vivência, e considerando que os documentos contribuem para a memória coletiva, possibilitando que o historiador os utilize cientificamente (Le Goff, 2003), surgiu o acervo que estamos reunindo enquanto material bibliográfico. O objetivo é repassá-lo como experiência aos novos personagens desse campo, enquanto memória social da vida do grupo (Le Goff, 1990).

O conhecimento por vestígios, ou o uso das letras, referente à produção documental, está intrinsecamente ligado ao desejo de reter, de conservar e de apreender. Assim, a escrita, traduzida em documento, perpetua uma memória que, de outra forma, poderia estar fadada à fragilidade.

Nesse percurso, o trabalho conta com uma investigação acerca das memórias em documentos – relatórios, planos de trabalho e projetos de pesquisas sob a gestão do professor Germano. Além disso, também conta com o levantamento e a catalogação da produção de pesquisas acerca da temática dos intelectuais norte-rio-grandenses elaboradas pelo citado Grupo de Pesquisa ao longo de 30 anos de existência (1992-2022).

Entre os anos 2023-2024, com o início do Projeto *Memória e História da Educação no Rio Grande do Norte: Produção Intelectual, Cultura, Política e Educação*, realizamos várias ações que culminaram na preservação da memória e da história do acervo de 30 anos do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, com o apoio do LAHMED. Nessa perspectiva, levantamos documentos (relatórios, planos de trabalho, projetos de pesquisa – além de digitalizarmos em repositório para acessibilidade); levantamos e catalogamos teses,

dissertações e periódicos no intuito de publicizar um catálogo de fontes; escrevemos artigos e realinhamos as ações para 2024-2026.

Desse modo, a intenção é trazer à tona o coletivo da memória do grupo, tendo sempre em mente que

A memória coletiva concentra todo o conjunto de acontecimentos sociais e culturais que foram importantes para uma coletividade, que procura manter viva, no inconsciente coletivo, todas as crenças e costumes que, em algum momento foram estabelecidos. É preciso lembrar, no entanto, que a memória é coletiva, mas a sua elaboração e o ato de lembrar são sempre individuais. Seria possível, portanto, distinguir duas memórias: uma interior ou pessoal; a outra exterior ou social; ou mais precisamente ainda, uma memória autobiográfica e uma memória histórica. [...] A memória histórica, porém, é bem mais ampla do que a memória autobiográfica, pois engloba todo um passado, embora de maneira resumida e esquemática (Tognole, 2009, p. 128).

Assim, considerando o potencial que um dossiê pode reunir, a investigação e produção, portanto, pretende deixar um legado ao LAHMED, assim como ao Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, às Instituições de Ensino Superior, às futuras pesquisas, às escolas públicas e privadas e à sociedade norte-riograndense, bem como busca homenagear o inspirador desta ação, a exemplo de outros intelectuais como António Cândido, José Saramago, Francisco Brennand, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Clarice Lispector e muitos outros que tiveram o registro dos seus trabalhos como memória e história de uma geração.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2023, inicia-se uma outra etapa de reflexão sobre o Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação/UFRN, caracterizado, até então, por um olhar distanciado sobre seu papel ao longo dos anos. “Será um olhar que nos olha”, como diz Marilena Chauí (2003). Esse olhar distanciado implica uma mudança de perspectiva, haja vista que passamos de produtores de conhecimento para analistas/observadores da produção científica do grupo.

O objetivo é contextualizar nossas ideias no tempo e espaço dos acontecimentos, de modo que nossa bricolagem acerca da nossa produção científica se enriqueça com várias inspirações, pois “a memória e a ciência não são senão o poder [potência] para fazer vínculos” (Chauí, 2003, p. 51).

Assim, o estudo da Memória e da História da Educação produzida por este Grupo Cultura, Política e Educação, com origem nas décadas de 80 e 90 e consolidado como coletivo nos anos 1991 e 1992, reflete a trajetória de busca por fontes primárias de educação. Após quase meio século de esforços coletivos, o grupo já dispõe de fontes primárias e secundárias que alimentam suas pesquisas, evidenciando uma práxis de pesquisa na qual o

Que nós chamamos de memória é, de fato a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar. A “memória do papel” da qual falava Leibniz tornou-se uma instituição autônoma de museus, bibliotecas depósitos, centros de documentação, bancos de dados. Somente para os arquivos públicos, os especialistas avaliam que a revolução quantitativa, em algumas décadas, traduziu-se numa multiplicação por mil (Nora, 1993, p. 15).

No início do século XXI, a maioria das fontes estão identificadas, publicadas e digitalizadas, proporcionando um outro cenário para os novos pesquisadores. Os pioneiros professores/pesquisadores aposentaram-se. Seus discípulos iniciam suas vidas reafirmando o que aprenderam com seus mestres. A dinâmica social mudou e seus papéis de continuadores dessa história lhes exigem outros papéis, principalmente alentados pelas novas tecnologias.

O projeto “**MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE**: Produção intelectual do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação (1992-2022)” – UFRN, iniciado em abril de 2023, chega com esperança, liberdade e seriedade, expressando gratidão ao Laboratório de História e Memória da Educação do Centro de Educação – LAHMED/UFRN, e tendo como meta a “Reconstituição da memória da Educação no Rio Grande do Norte a partir do acervo de produção científica do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação/UFRN durante o período de 1992-2022 em parceria com o LAHMED/UFRN”. Como objetivo principal, tem-se a “Reconstituição da memória da Educação do Rio Grande do Norte a partir do acervo de produção científica do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação/UFRN. Enquanto tal, o material catalogado e digitalizado ao longo dos anos 2023-2024 vem sendo inserido no Repositório de História e Memória – RHISME (LAHMED – CE – UFRN), fazendo cumprir o nosso compromisso maior com a educação, a história e a memória, pois

Quando a memória não está mais em todo o lugar, ela não estaria em lugar nenhum se uma consciência individual, numa decisão solitária, não decidisse dela se encarregar. Menos a memória é vivida coletivamente, mas ela tem necessidade de homens particulares que fazem de si mesmos homens-memória. É como uma voz

interior que dissesse aos Corsos; você deve ser Corso, e aos Bretões: É preciso ser Bretão! (Nora, 1993, p. 18).

O Plano de Trabalho elaborado como guia das nossas ações foi uma das primeiras atividades que realizamos ao chegar ao LAHMED (Laboratório de História e Memória da Educação: <https://www.lahmed.ce.ufrn.br/>). Dando sequência, organizamos o Inventário dos Relatórios Anuais e iniciamos o levantamento das Teses e Dissertações no período entre 1992 e 2022 (30 anos), a fim de que pudéssemos analisar a produção científica enquanto expressão das reflexões dos orientadores/orientandos. Para isso, estamos iniciando a elaboração de artigos científicos, catálogos de dissertações e teses, e-books, entre outros. O levantamento das dissertações e teses foi realizado a partir dos currículos de professores orientadores, seguindo-se da consulta aos Repositórios institucionais da UFRN, CAPES, CNPq, entre outros, além da consulta presencial às bibliotecas da UFRN e aos próprios orientadores e orientandos para complementar o levantamento inicial, sempre mantendo em mente que a

Nossa percepção do passado é a apropriação veemente daquilo que sabemos não mais nos pertencer. Ela exige a acomodação precisa de um objeto perdido. A representação exclui o afresco, o fragmento, o quadro de conjunto; ela procede através de iluminação pontual, multiplicação de tomadas seletivas, amostras significativas (Nora, 1993, p. 20).

Na sequência da identificação do acervo do Grupo, realizou-se o inventário e a digitalização do acervo fotográfico da Campanha de Pé no Chão, disponível em um Museu Virtual para o COHISME. Em seguida, identificamos o Memorial Intelectual do Professor José Willington Germano como fonte primária para a História da Educação.

Numa segunda etapa, realizamos a atualização do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação no CNPq, verificando sua atualização e certificação pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil em 2023. Além disso, atualizamos também suas Linhas de Pesquisa, pesquisadores, orientandos de mestrado, doutorado e iniciação científica.

Esse grupo é um dos mais antigos da UFRN e o primeiro a ser certificado pelo CNPq. Sua formação (1992) é contemporânea aos Grupos de Pesquisa do CNPq no Brasil, enquanto política de pesquisa e pós-graduação nas Universidades brasileiras. Atualmente, está sob a liderança dos professores doutores José Antônio Spinelli Lindoso e Vania de Vasconcelos Gico. A área predominante é Ciências Humanas, abrangendo Sociologia e Educação, vinculada ao Departamento de Ciências Sociais (CCHLA) e Fundamentos da Educação (CE) da UFRN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que, nos últimos 30 anos, o Grupo de Pesquisa desenvolveu várias pesquisas cujos objetivos diziam respeito à preservação da memória histórica da produção e do patrimônio educacional e cultural do Rio Grande do Norte. Diversas teses, dissertações e monografias foram desenvolvidas documentando sua história, destacando, nessa trajetória, a memória de personalidades influentes em diferentes domínios da vida social, política e cultural, o que configura o que Gramsci (1977) descreve como “Intelectuais Orgânicos”. Esse itinerário traz, a exemplo, a história do Rio Grande do Norte através de personalidades como Câmara Cascudo, Henrique Castriciano, José Augusto Bezerra de Menezes, Nísia Floresta, Nestor dos Santos Lima, Celestino Pimentel, Luís Maranhão. Esses nomes são fundamentais para a construção histórica da educação do estado no século XX, especialmente a partir de movimentos de educação popular dos anos 60, como Dom Eugênio Sales e Djalma Maranhão, entre outros que serão detalhados em futuras produções.

Em contrapartida, nossa sociedade, certamente arrancada de sua memória pela amplitude de suas mudanças, mas ainda obcecada por se compreender historicamente, está condenada a fazer do historiador um personagem cada vez mais central, porque nele se opera aquilo de que ela gostaria, mas não pode dispensar> o historiador é aquele que impede a história de ser somente história (Nora, 1993, p. 21).

O tratamento dessa pesquisa também elucida a existência de importantes acervos de instituições norte-rio-grandenses, que foram fundamentais para a produção bibliográfica do Projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação no Rio Grande do Norte”. Entre esses acervos destacam-se: o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, o arquivo da assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte e sua Biblioteca, a Biblioteca Nestor Lima, a Biblioteca Central Zila Mamede/UFRN; a Biblioteca Municipal Câmara Cascudo e os jornais do estado, a exemplo do “A República”. Incluem-se também o Arquivo Público do Estado – APE/RN, a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, entre outros importantes acervos do interior do Rio Grande do Norte. Além disso, foram consultados acervos de instituições fora do estado, como o acervo da Universidade de São Paulo – USP, o acervo da Universidade de Campinas – UNICAMP, o Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social da UNICAMP, o

acervo da Biblioteca Central da PUC/SP e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, além do Arquivo Público Estadual de Pernambuco, da Faculdade de Direito do Recife e das Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

O acervo documental levantado e catalogado nestas instituições alimentou as pesquisas, em particular aquelas sobre os intelectuais. A partir de sua exploração e investigação, os autores em suas teses, dissertações e monografias procuraram interpretar as fontes primárias e secundárias advindas dessas instituições, elaborando o itinerário dos intelectuais e a sua atuação no processo educacional, cultural e político.

Nesse sentido, realizar a pesquisa histórica acerca da memória de um povo traz à luz a construção científica de um documento cuja análise deve possibilitar a reconstituição ou a explicação do passado (Le Goff, 2003), haja vista que, para Nora (1993), “o lugar da memória é um lugar duplo; um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade, e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações” (Nora, 1993, p. 27).

Um trabalho dessa natureza se impõe a catalogar, no quadro da produção historiográfica do Grupo de Pesquisa, um recorte das produções nascidas à luz do levantamento das fontes primárias e secundárias. O objetivo, pois, é traduzir numa coletânea as obras e os documentos elucidados pelos pesquisadores que se tornaram autores norte-rio-grandenses e que narram a história educacional, cultural e política desse estado à luz de alguns de seus intelectuais. Essa coletânea servirá como instrumento auxiliar para o Rio Grande do Norte e para novos pesquisadores, proporcionando visibilidade não só para as narrativas sobre os intelectuais, mas também para os próprios intelectuais autores de teses, dissertações, monografias e artigos.

A distinção entre história-objeto e história-conhecimento, embora identificada na reflexão de Halbwachs, é explicitada com mais propriedade por Pierre Nora, ao dizer que a história-conhecimento é a operação intelectual que a torna inteligível, sendo ela o contraponto da memória. Observa-se que o sociólogo e o historiador se aproximam em seus pensamentos. Enquanto a história é o registro e reflexão, a memória é todo um contexto de sensações e fatos vivenciados (Tognole, 2009, p. 131).

Nessa perspectiva, autores, historiadores e orientadores como o Prof. Dr. José Willington Germano, Prof. Dr. Vânia de Vasconcelos Gico, Prof. Dr. Marta Araújo, bem como

professores do LAMEHD, como a Prof.^a Maria Inês Sucupira Stamatto e a Prof.^a Dr.^a Olívia Morais de Medeiros Neta, entre outros, desempenham papéis fundamentais no levantamento e catalogação de suas pesquisas, visto que carregam nelas considerações sobre aspectos históricos, etnográficos, literários, políticos e sociais acerca da história e da memória dos intelectuais norte-rio-grandenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BLOCH, Marc. **Apologie pour l'historien ou métier d'historien**. Paris: Colin, 1974.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Apresentação do livro que edita os textos do I Congresso Brasileiro de História da Educação**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – SBHE (Org.). **Educação no Brasil: História e Historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: SBHE, 2001.

CHAUÍ, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto. (Org.). **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 31.

CYRULNIK, Boris. **De corpo e alma: a conquista do bem-estar**. São Paulo: Ed. WMF: Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FREIRE, Paulo. **Esperancar, 100 anos de Paulo Freire** (Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes). Disponível em: <https://www.amigosenff.org.br/esperancar-100-anos-de-paulo-freire-chamada-para-artistas/>. Acesso em: 17 set. 2024.

GERMANO, José Willington. **Lendo e aprendendo: a campanha de pé no chão**. 4. ed. Natal: RN: Caravela, 2021.

GERMANO, José Willington. **Estado militar educação no Brasil (1964- 1985)**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GICO, Vania. **Contexto Social, Estrutura Universitária e Biblioteca: o caso da UFPE.** Recife: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 1990.

GICO, Vânia de Vasconcelos. **Luís da Câmara Cascudo: itinerário de um pensador.** São Paulo, 1998. 281 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, PUC, São Paulo.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere.** Torino: Einaudi, 1977.

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva e memória histórica. In: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.p.57-94.

HERRERA FLORES, Joaquin. **A reinvenção dos Direitos Humanos.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5.ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003.

NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão.** 2005. 274f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

NUNES, Clarice. História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria & Educação.** n.6, 1992. p.151-182.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Uma cartografia simbólica das representações sociais: o caso do direito. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática, v.1). p.197-224.

TOGNOLI, Sônia Érica Kátia do Amaral. **Maurice Halbwachs: A memória coletiva.** Scripta Alumni; Uniandrade, n.2, 2009.

Artigo recebido em agosto de 2024. Aprovado em outubro de 2024.